

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil

Class.: WAR 00001

Data: 23/03/73

Pg.: _____

Funai admite existência de índios canibais na área da Perimetral Norte

Brasília (Sucursal) — A Funai encara a possibilidade de encontrar pela frente, na área da Perimetral Norte e próximo ao Parque Nacional do Tumucumaque, ferozes índios canibais, conhecidos por nereyó ou nereyana — ou ainda morcegos — sobre os quais pouco se sabe. Há apenas referências que deles fazem os índios tírios, que os temem.

O sertanista Francisco Meireles explicou ontem que o canibalismo é, ainda hoje, comum entre muitas tribos brasileiras, salientando inclusive que os cinta-largas — que ele pacificou nos últimos anos — o praticam.

Área crítica

A área onde se supõe que estejam os nereyó está assinalada com uma interrogação nos mapas que a Funai vem elaborando para o seu projeto de atração e pacificação de índios ao longo da Perimetral Norte. Caso se comprove a periculosidade dos índios, eles constatarão do traçado de *áreas críticas* que a Funai está estabelecendo para as atividades de atração mais difíceis.

Francisco Meireles observou também que o canibalismo que se pratica ainda hoje entre algumas tribos é um ritual guerreiro e não uma simples prática antropofágica.

— Eles não comem os outros para saciar a fome — afirmou — mas sim pela crença que muitos índios ainda possuem de que comendo pedaços dos guerreiros inimigos passam a ter as virtudes e coragem que estes possuíam.

Mesmo proibido pelo médico de contrair nova malária, sob pena de morrer, Francisco Meireles está disposto a ingressar nas sel-

vas da área da Perimetral Norte e acompanhar os esforços da Funai na região.

— A morte, se vier, pode nos encontrar em qualquer lugar. Veja minha filha Iná, por exemplo, que nasceu num barco em pleno rio das Mortes e quase morreu recentemente por causa de um acidente numa Kombi no centro da cidade de Campos, no Estado do Rio — comenta Francisco.

Depois de contrair mais de uma centena de malárias durante 30 anos de serviços entre os índios, Francisco Meireles pegou uma *terça maligna* que o reteve no leito nos últimos três meses.

— O médico me desaconselhou a volta à selva. Ele teme que uma nova malária possa me trazer complicações, porque estou com profunda anemia. Agora, estou convalescendo, acho que dentro de dois ou três meses posso entrar de novo nas matas.

A intenção de Meireles é atuar em todas as frentes de atração e pacificação, "dando uma mão onde for necessário."

Dificuldades

— Desta vez, no entanto, não queremos ver os índios surpreendidos, como ocorreu na Transamazônica, onde a execução da estrada foi tão rápida que não houve tempo para um trabalho de preservação do silvícola do contato brusco com o branco — afirma o sertanista.

Meireles explica que as terras da área da Perimetral Norte são também muito ricas, mas os acidentes

da região, sobretudo as corredeiras da Bacia do Alto Rio Negro, preservam os índios de serem assaltados pelas frentes pioneiras, onde os silvícolas não foram maltratados.

Esta será também uma das maiores dificuldades para a passagem da Perimetral Norte, ao contrário da Transamazônica, que encontrou terreno plano em quase toda sua extensão.